

É DE CAMPINAS, o filme que vai à Academia de Cinema de Hollywood: o primeiro longa-metragem brasileiro foi feito aqui. Diário do Povo, Campinas, 09 out. 1983.

É de Campinas, o filme que vai à Academia de Cinema de Hollywood

O primeiro longa-metragem brasileiro foi feito aqui

Para quem visse hoje o trabalho de Amilar Alves, filmando um longametragem em pleno ar livre e com cenários de pano, o quadro pareceria cômico ou, senão, "cinema novo", tentando-se porém diferente daquele que foi na década de 60 o inovador e o "sair com a câmera no ombro". Entretanto, em outubro de 1923, essa mesma cena representava as filmagens do primeiro longametragem brasileiro com roteiro realizado no Brasil. Obra do campineiro Amilar, e rodado todo na cidade, "João da Mata" foi, assim, um marco na cinematografia nacional. Hoje, passados 60 anos de sua execução com a cópia original perdida quando se incendiou no laboratório da Cinemateca de São Paulo, em 1950, ele volta, porém à cena. Com os dez últimos minutos remanescentes do incêncio - integrados ao curta-metragem "João da Mata - Um documento" - a obra chega agora à Academia de Cinema de Hollywood, a mesma que a cada ano distribui o Oscar. Produção e Direção de Marcos Craveiro e Luiz Pena, o curta reescreve assim, uma "epopéia" perdida.

A filmagem e montagem do curta-metragem "João da Mata - Um documento" foi realizado ano passado, durante seis meses. Em cima das cenas que se salvaram do incêncio - que mostram a luta final entre o lavrador João da Mata e um coronel que queria lhe roubar as terras - Marcos Craveiro e Luiz Pena tentaram recriar a perda de um documento importante na cinematografia nacional. Junto à essas cenas e uma entrevista com o ator que representou João - Ângelo Fortes - os dois obtiveram, assim, a recuperação, ao menos da idéia central do primeiro longametragem com enredo realizado no Brasil, perdido em 1950.

Até hoje questiona-se o porquê do incêncio da única cópia. Feita de nitrato - que era o material usado nos primórdios para as filmagens - a cópia poderia ter ficado sensivelmente expos-

ta ao sol e, por isso mesmo, pegado fogo. Mas, pelo meos conseguiu-se, nesse curta-metragem, voltar ao sonho de Amilar Alves e toda a sua equipe que, entre 1922/23, deixou em Campinas uma marca histórica.

Nos arquivos especializados

Em abril último "João da Mata - Um documento" foi exibido na **Filmex**, em Los Angeles, Estados Unidos. A partir dessa apresentação veio o convite para que uma cópia fosse doada para "American Film Institute", na biblioteca do Congresso Nacional em Washington. Funcionando desde 68, na biblioteca o curta-metragem passou a ser o único filme brasileiro a fazer parte do acervo. Mas nesta semana, um novo convite foi feito aos diretores Marcos Craveiro e Luiz Pena.

Desta vez era de Daniel Woodruff, coordenador e arquivista da Academia de Ciências, Cinema e Artes de Hollywood. Hoje, a Academia de Hollywood tem o seu acervo, além de todos os premiados ou nominados ao Oscar, quase todos os filmes registrados nos Estados Unidos entre 1891 e 1912. A coleção de pioneiros na cinematografia americana e internacional, como Thomas Edison, August Luis Lumière, Georges Méliès e D. W. Griffith; e doações como de Mary Pickford, William S. Hart, Mack Sennet, Buster Keaton, Will Rogers, John Huston e David O. Selznick, completam o arquivo.

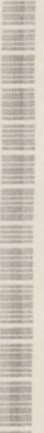
"João da Mata - Um documento" chega, portando, a um arquivo onde apenas três filmes brasileiros já estão; "Brazil Gets the news", "Brazil during II World War" e "Brazil interviews Walt Disney". Entretanto, os três foram filmados durante o período da II Grande Guerra. Logo, desde 1945 que nenhum filme brasileiro havia sido convidado para fazer parte do acervo da Academia de Hollywood.

Atualmente o Arquivo da Academia está organizando em catálogo com todos os filmes ali preservados e, em conjunto com o "American Film Institute", o Museu de Artes Modernas e a "UCLA Film Archives", preservando as cópias de filmes em nitrato. Além disso, nos cinemas de Los Angeles, com a colaboração do "Directors Guild of America", a Academia está exibindo muitos desses filmes.

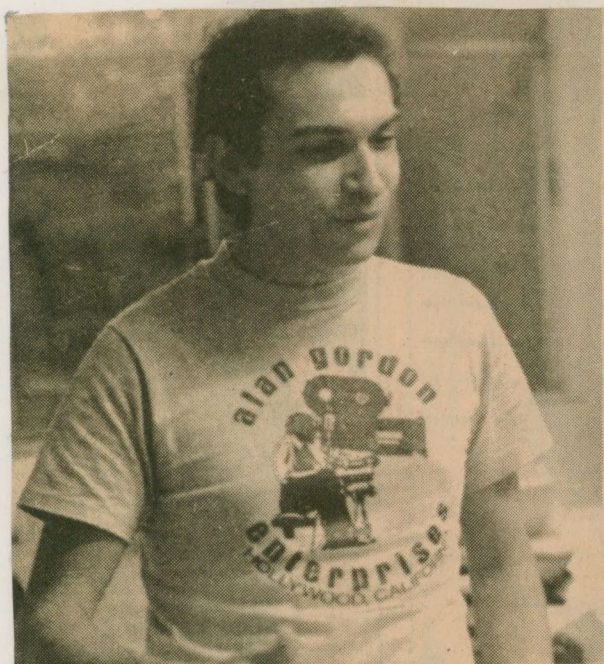
Novo Curta-metragem

Já no Brasil, no final do mês é a vez de "João da Mata - Um documento" ser apresentado em circuito amplo. Já em cartaz em alguns cinemas (distribuído pela Cia Havaí) ele entra em exibição no Rio de Janeiro em cinco cinemas, lançado pela Unite International Pictures. Mas a dupla Marcos Craveiro e Luiz Pena voltam ainda esse ano a concluir um novo curta-metragem: "Medalha de Ouro". Contando a história de diversos atletas amadores e seus sonhos e desejos de competir pelo Brasil, "Medalha de Ouro" entra em cartaz no próximo ano.

Entretanto, agora que o filme "João da Mata" chega aos 60 anos de sua execução, para os dois diretores - que fizeram o curta-metragem com uma equipe totalmente de Campinas (Paulo Queirós na fotografia; Dimas D'Amico na sonoplastia e Carlos H. Silvestre, Celso Primi e Luiz Vaqueiro nas músicas) - a importância de "João da Mata - Um documento" aumenta muito. Para Marcos e Luiz, "este convite da Academia é muitíssimo importante para todos aqueles que de uma maneira ou de outra fizeram "João da Mata em 1923, Com Amilar Alves e seu filho Alfredo Roberto Alves, Tomás de Tullio (cinematista) e Ângelo Fortes, bem como toda a equipe que naquela época lutou para fazer em Campinas o primeiro filme de enredo na história do cinema brasileiro". E hoje, preservado em arquivo, ele preserva, também, um pouco da história desse cinema.



o primeiro filme brasileiro a ser exibido no Brasil em 1911. O filme foi exibido no Teatro de São Paulo, em 1911. O filme foi exibido no Teatro de São Paulo, em 1911.



Craveiro recuperou obra importante

*Mais não fãis mal. Necê vae
já pra cadeia. A policia está
alli na aguada com nhô Laza-
ro e mêa mãe. E' só dá um as-
sobio, que é o signal ajustado.
Necê está o ovindo?*

Fotograma original de "João da Mata"